

P. Décio Antônio Bona

“Vim para servir”
(Mt 20,28)



P. Décio Antônio Bona

“Vou preparar-vos um lugar. Quando eu for e o tiver preparado, voltarei para levar-vos comigo, para que estejais onde eu estou” (Jo 14, 2-3).

Caros irmãos e irmãs da Família Salesiana.

Prezados parentes e amigos do Pe. Décio.

O Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, nosso Inspetor, pediu-me para escrever a Carta Mortuária do Pe. Décio. Faço-o com a máxima alegria, pois fui colega dele nos anos de formação e trabalhei com ele no tirocínio. Confesso que não tive o Pe. Décio apenas como colega, mas como verdadeiro irmão. Na primeira parte da Carta estão retratados alguns traços de sua vida e, a seguir, o testemunho de algumas pessoas.

Família

Na casa de Savino Bona e Rosa Berri, seus pais, sempre havia lugar para mais um. O casal constituía sua família no lugarejo de Santa Maria, distrito de Benedito Novo, Município de Rodeio, SC. Foi neste lugar de altas montanhas, de famílias coloniais, de ar puro e saudável, que nasceu **DÉCIO ANTÔNIO BONA**, o caçula. Era o dia 31 de maio de 1947, dia da Visitação de Nossa Senhora, a Mãe do Salvador, tão venerada no lar.

A família foi abençoada com 12 filhos, numa divisão perfeita: seis homens e seis mulheres. O ambiente religioso da

família e da comunidade criou um clima favorável para o despertar vocacional. Deus, conhecendo o coração generoso de Savino e Rosa, chamou 8 de seus filhos para seguirem a vocação Religiosa e Sacerdotal.

Eis a ordem dos irmãos por idade com sua vocação específica: Pe. Vitório (salesiano), Ir. Hely Terezinha, Ir. Dimas Carolina, Ir. Ermínia, Ir. Edith, Ir. Iria (pertencem à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição – fundada por Santa Paulina), Rogério (casado), Lídia (Consagrada do Instituto Servas de Jesus Sacerdote – falecida), Ivo Tadeu (casado), Bruno José (solteiro), Pe. Dácio Elisio (salesiano) e o Pe. Décio (salesiano, in memoriam).

Décio viveu pouco tempo em Santa Maria, pois a família mudou-se para perto da sede do Município, em Rodeio 50, Capela de São Virgílio. Foi lá que viveu sua infância na família, já “diminuída”, pois os primeiros irmãos haviam saído de casa, seguindo o chamado vocacional.

Seminário – Ascurra

No pedido que fez para entrar no noviciado, Décio manifesta a origem de sua vocação: *“Vendo que os meus irmãos mais velhos abraçavam a Vida Religiosa, também eu senti o desejo de tornar-me um dia sacerdote”*.

Tendo feito o Primário em Rodeio 50, na Escola Irmã Maria Avosani, com as Irmãs Catequistas Franciscanas, com 13 anos de idade entrou no Aspirantado de Ascurra, SC. Seminarista era o que não faltava naquele Seminário, numa média de 280 ou mais, no início de cada ano. No mesmo aspirantado estavam também outros dois irmãos, Ivo e Dácio.

No Colégio São Paulo os aspirantes eram divididos em três grupos: A Divisão dos Maiores, dos Médios e dos Menores. De acordo com o Regulamento, os aspirantes de uma Divisão não podiam conversar com os da outra, mesmo entre irmãos. Os irmãos que se encontravam em Divisões diferentes, só podiam conversar no recreio após a janta de domingo. Era bonito ver o trio Bona reunido tentando, em pouco tempo, colocar a conversa da semana em dia. Como

tinham muito assunto, às vezes, os três falavam ao mesmo tempo e ... faltava gente para escutar.

O Aspirantado era um ambiente que marcava muito positivamente o vocacionado com seus jogos, passeios, teatros, banda de música, festas litúrgicas, devoção mariana, estudo sério, Companhias Religiosas, convivência com os formadores... Era um ambiente propício para o discernimento vocacional. Foi nesse clima familiar que o Décio foi amadurecendo seu desejo de ser salesiano.

Pedido para o Noviciado

No dia 8 de dezembro de 1964 fez seu pedido para ingressar no Noviciado manifestando o desejo de, futuramente, ser sacerdote “para trabalhar entre os jovens, ou, quiçá, nas missões”. É interessante notar que este desejo de ser missionário, ele o manifesta num pedido que fez no início do seu ministério sacerdotal para trabalhar em Angola, respondendo ao convite da Congregação que solicitava missionários para o “Projeto África”. Como, na ocasião, houve outros salesianos da Inspetoria de mais idade, que também fizeram o pedido, o Reitor-mor optou por dois deles.

Noviciado

Fez o Noviciado em Taquari, RS, no ano de 1965. Seu Mestre foi o Pe. Osório Pires que se destacava por sua bondade, alegria, humanismo, grande devoção a Nossa Senhora e à Eucaristia.

No dia da Imaculada Conceição, 8 de dezembro, fez o pedido para a 1ª Profissão Religiosa, manifestando clara consciência do ato que iria realizar. Assim se expressa no pedido: *“Levado pelo desejo de dar mais glória a Deus, com a cristã educação da juventude e com a mais garantida salvação de minha alma... peço para ser admitido na Congregação Salesiana, com pleno conhecimento do que renuncio e do que vou abraçar nesta nova vida”*.

Faculdade

De 1966 até 1968 frequentou a Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Lorena, SP, cursando, ao mesmo tempo, Filosofia, História e Geografia. Após três anos de estudos universitários foi licenciado nos cursos que acabava de cursar.

O Pe. Décio sempre gostou de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Mais tarde, na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Araxá, MG, fez Pós-graduação "Lato Sensu", em Especialização em Psicologia Educacional, Orientação Educacional e Metodologia do Ensino.

Tirocínio

Fez o Tirocínio em três Comunidades com realidades bem diferenciadas. Em 1969 no Aspirantado de Ascurra, SC. Em 1970 no Novo Lar de Menores em Viamão, RS. Em 1971 no Colégio Salesiano de Itajaí, SC.

Este período foi marcado por um grande dinamismo. Lecionou várias disciplinas ligadas à sua formação universitária e outras que ia enfrentando, com a cara e coragem, quando era solicitado. Chegou a lecionar francês no Aspirantado de Ascurra. Certamente sua pronúncia ficava um tanto aquém do "ideal francês", pois alguns alunos estranhavam a mesma.

Em Viamão, onde eram acolhidos adolescentes e jovens infratores encaminhados pela FEBEM, esmerou-se na educação a eles. Entre tantas atividades, lecionou para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A maioria dos alunos estava fora da faixa etária para aquela etapa escolar. Sabia cativá-los com sua simpatia, dedicação, participando de passeios, jogos e tudo o que a cabeça Bona lhe permitia sonhar para o bem deles.

No Colégio de Itajaí, além de dar aulas, dedicava-se à música, embora nunca tenha sido o seu forte. Participava do grupo escoteiro Domingos Sávio como Assistente Religioso.

Ao terminar a etapa do tirocínio não emitiu a Profissão Perpétua. Pede para renová-la por mais um ano dizendo: "Uma

vez que não me considero assaz maduro afetiva e socialmente, não pretendo ligar-me em perpétuo à Sociedade, este ano”.

Profissão Perpétua – No dia 30 de novembro de 1972 faz o pedido para a Profissão Perpétua. No pedido expressa sua humildade e seu ato de fé no compromisso que iria assumir.

“Reconheço minhas fraquezas e sei que aparecerão dificuldades, mas, num ato de Fé, confio totalmente na contínua presença de Deus, a quem me entrego e por quem desejo trabalhar. Após ter conversado com vários sacerdotes, ter rezado muito e, com o consentimento do confessor, livremente venho pedir para ser aceito para sempre na Sociedade Salesiana”.

Para sempre o Décio foi aceito e para sempre cumpriu sua promessa.

Estudante de teologia

No Instituto Teológico Pio XI da Lapa, SP, fez o 1º ano de teologia em 1972 e os outros três na Pontifícia Universidade Católica em Porto Alegre. A partir de 1973 os estudantes de teologia residiam na Casa do Pequeno Operário (CPO) e estudavam na PUC/RS.

A ida para a PUC era de Kombi onde tinham que caber 13 estudantes de teologia. Uma das características do Décio era chegar atrasado. O motorista tinha que dar várias buzinas para que apressasse o passo. Na chegada dava o seu bom dia bem forte e os colegas em coro respondiam: *“Pontualmente atrasado!”*.

Neste período envolve-se com várias atividades da casa: dá algumas aulas de matemática, trabalha no laboratório fotográfico, acompanha uma Comunidade de Base da Paróquia, funda o curso de datilografia, acompanha o curso de patinação e do coral dos Pequenos Cantores Dom Bosco. Como dizia seu diretor, Pe. Valdir Andreatta, o Décio tinha mil e uma atividades.

Leitorado

Quando ia receber o Ministério do Leitorado, os formadores e os colegas deram o próprio parecer sobre o candidato. Elencamos algumas virtudes que lhe foram destacadas:

Sabe-se fazer estimar, comunica-se bem, tem zelo pela conservação da casa, é criativo, demonstra entusiasmo em tudo. Sempre tem tempo para auxiliar os outros. Dá gosto trabalhar com ele. Gosta de trabalhar com os alunos. É apostólico e disponível, sempre ativo inventando algo de novo. Muito social e de espírito alegre. Também foi dito que era um pouco dispersivo, pois tinha tendência a envolver-se com muitas atividades.

Em 1973 falece-lhe a mãe. Partindo deste acontecimento, elabora o trabalho de conclusão do curso com a tese: *"A Ressurreição para um mundo novo"*.

Ordenação

Com o lema: *"Vim para servir"* (Mt 20, 28), assumiu o ministério sacerdotal no dia 18 de julho de 1976. A ordenação aconteceu na Paróquia São Virgílio, na cidade de Rodeio, SC. O ordenante foi Dom Tito Buss (in memoriam), bispo da Diocese de Rio do Sul.

Ministério sacerdotal

Bagé

Inicia o ministério sacerdotal no Instituto São Pedro de Educação e Assistência de Bagé, RS, que era uma Obra Social da periferia da cidade. Lá permaneceu de 1976 até 1983. Neste longo período exerce diversos serviços: Ecônomo, coordenador escolar, diretor e pároco da Paróquia São Pedro.

Desenvolve um trabalho intenso: monta um sistema de bolsas de estudo, organiza as oficinas de tornearia mecânica,

serralheria, marcenaria, retífica de motores, incentiva a criação do coral infantil "Os Bentevis", termina o prédio da Escola e das oficinas, implanta o 1º Grau completo e amplia o 2º Grau para o período noturno.

No dia 29 de maio de 1983 a Câmara Municipal de Bagé confere ao Pe. Décio o Diploma de Cidadão Bageense. Título que lhe foi outorgado pelo Decreto Legislativo N° 499/82 "por inumeráveis serviços prestados à Comunidade Bageense".

Porto Alegre

Em Porto Alegre – Casa do Pequeno Operário – trabalhou na direção do Colégio Dom Bosco no período de 1984 a 1988 como Diretor. Procurou inovar a Escola colocando várias atividades que pudessem atrair os alunos e os pais. Para isto incentivou o coral, a escola de balé, o corpo de dança gaúcha, a Olimbosco, os JES (Jogos Estudantis Salesianos). Funda o Grupo de Escoteiros Dom Bosco, ergue no pátio o Monumento a Dom Bosco.

Em 1989 é transferido para Ascurra. Na despedida oferece um cartão para os amigos onde deixa escrito:

"Gostei dos cinco anos no Dom Bosco. Algumas conquistas, na ação educativa, foram feitas. Outros projetos estão em processo e outros ainda são um desafio. Gostei do Colégio Dom Bosco, de sua vida, das crianças, da juventude. Foi muita a amizade encontrada. O que não foi positivo de minha parte perdoem-me e esqueçam. Orem pela minha nova missão. Que Dom Bosco, do pátio do Colégio, abençoe a todos".

Ascurra

A Inspetoria, sentindo a necessidade de um novo impulso na pastoral vocacional, designou o Décio para esta missão em Santa Catarina, para os anos de 1989 e 1990. Procurou com criatividade e entusiasmo incentivar as comunidades para o acompanhamento vocacional. Foram

muitas as celebrações vocacionais realizadas por ele em escolas e capelas do interior.

Itajaí – Parque

Em Itajaí, no Parque Dom Bosco, permanece por sete anos, de 1991 a 1997. O 1º ano como ecônomo da obra e os outros seis como Diretor. O Parque, naquela época, passava por grande crise econômica como consequência da realidade econômica nacional. Procurando reverter a situação, mantém um forte diálogo com o poder público municipal e com a comunidade.

Num dos seus discursos pronunciados em Rádio e TV, enfatiza: *“As crianças e jovens que frequentam hoje o Parque Dom Bosco são tão queridas como se fossem nossos filhos. Todas elas são da nossa cidade e precisam de carinho e proteção. Se não forem encaminhadas para a vida, visitarão as casas de todos vocês e, nem sempre, com a simpatia que vocês gostariam”*.

Graças ao seu coração salesiano conseguiu sensibilizar tanto o poder público, quanto a comunidade e, com isso, o Parque teve um novo impulso na sua missão de educar e evangelizar a juventude.

Não faltou a contrapartida. Ampliou a produção de gado leiteiro como fonte de laticínios para consumo interno e a demanda externa. Reforçou a receita financeira com a implantação do Carnê do Parque.

Estudante em Roma

Desde 1983 manifestara aos Inspectores seu desejo para fazer um curso em Roma na área da Espiritualidade salesiana. Por vários motivos não foi possível atendê-lo.

Em 11 de agosto de 1996 apresentou ao Pe. Marcos Sandrini, o então Inspetor, novamente seu sonho, assim se expressando:

“Sou salesiano há 30 anos, sacerdote há 20 e tenho 49 anos de vida. Pelo meu tipo de personalidade e pelas minhas convicções, posso considerar que sempre fui entusiasmado e “ativista” no meu trabalho. Isto não significa, porém, que eu dispense o cultivo humano, religioso e salesiano. Sinto, é claro, pelo meu modo de ser, dificuldade de destacar maior tempo de aprofundamento em meio às atividades do dia a dia, apesar de diversas iniciativas tomadas neste sentido. Isto gera em mim um desgaste da própria opção de vida e da fecundidade do trabalho... Diante disto, quero solicitar ao senhor a oportunidade de fazer o curso de Espiritualidade salesiana em Roma”.

A licença foi concedida. De setembro de 1997 até julho de 1999 estive em Roma fazendo o Mestrado em Ciências da Educação - Pedagogia Social - pela Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma.

Novamente em Ascurra

Voltando de Roma recebeu a obediência para trabalhar no Colégio São Paulo de Ascurra. A previsão seria para terminar o ano de 1999. Porém, acabou ficando Diretor da Obra até 2006. Colocando em prática seu curso e unindo as forças da Comunidade Educativa, deu um novo impulso à escola. Procurou entrar em contato com os Municípios vizinhos para conseguir novos alunos. A Escola cresceu em número, em qualidade e novo visual.

Uma pausa para a festa

No dia 22 de julho de 2001 celebrava em São Virgílio, Rodeio, SC, as Bodas de Prata sacerdotais. Eis seu convite:

“Na velocidade do tempo, lembro que há poucos dias, em 18.07.1976, um marcante número de amigos esteve em São Virgílio, quando assumi ‘a ideia ousada de ser padre’... Todos se tornaram padrinhos de meu sacerdócio”.

Não só eles. Foram incontáveis os padrinhos e madrinhas que estiveram ao meu lado, sobretudo em Bagé, Porto Alegre, Itajaí, Ascurra, Rio e Roma.

É hora de agradecer a Deus e a tanta gente, as graças vividas nestes 25 anos.

É o momento, também, de renovar meu lema sacerdotal: VIM PARA SERVIR".

Na Faculdade Dom Bosco

De 2007 a 2010 exerce o cargo de vice-diretor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre. Trabalha como professor e coordenador de Pastoral. Neste tempo o Pe. Décio começa a sentir que sua saúde não é a mesma. Sente vários problemas de estômago de difícil diagnóstico. Provavelmente já seria a manifestação do câncer que, mais tarde, o levaria a óbito.

Último cargo

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, Arcebispo de Florianópolis, solicitou ao Inspetor, Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, um salesiano para atender a Pastoral na UNIVALI de Itajaí, SC. O Pe. Décio foi designado para ocupar este serviço. Acolheu com muita alegria a nova obediência. Fez o Projeto pastoral para atender os universitários. Muito entusiasmo, mas a doença, silenciosamente, minava suas forças físicas. Diante do seu enfraquecimento, é convidado para passar um tempo na Casa Inspetorial, em Porto Alegre, para tratamento.

O duelo entre a vida e a morte

Começando o tratamento, os médicos constataram que estava com câncer no pâncreas. Submetido à cirurgia, foram extraídos o pâncreas e vários órgãos tomados pelo câncer.

O susto foi grande, mas superou mais este “quase”, pois já tinha passado por vários. A partir da cirurgia começou a usar bolsa de colostomia e aplicações periódicas de quimioterapia.

Mas o Pe. Décio não parava. Como Delegado Inspetorial dos Ex-alunos, deslocava-se frequentemente de Porto Alegre para atendimento dos mesmos.

Diante da sensível melhora, os médicos resolveram fazer um procedimento cirúrgico de retirada da bolsa de colostomia. O Pe. Décio estava esperançoso e almejava a cirurgia. Tudo correu bem no procedimento cirúrgico. Mas no período pós-operatório aconteceu uma hemorragia pelo fato de seu diabetes ser muito instável pela carência de vários órgãos.

Após um ano e meio de luta pela vida, na manhã do dia 26 de janeiro de 2013, recebeu a visita dAquele que prometeu vir buscá-lo quando seu lugar estivesse preparado. O falecimento ocorreu no Hospital Mãe de Deus de Porto Alegre.

As causas da morte que aparecem na Certidão de Óbito expedida pelo Dr. Marcio Fernando Boff foram: *Choque hemorrágico, distúrbio de coagulação, câncer de pâncreas, diabete, metástases peritoniais.*

Seu corpo foi velado na Paróquia Dom Bosco de Porto Alegre e sepultado no Cemitério São João no Jazigo dos salesianos.

Seguem os depoimentos

Pe. Dácio Elísio Bona

Meu mano, mais mano, Dácio... sem desmerecer os demais manos, por sermos os dois últimos da família Bona, sendo ele o caçula, com um ano e quatro meses mais novo do que eu, sempre tive muita proximidade.

Como Crianças, até brigamos algumas vezes, mas fomos mais pelo lado da entreatajuda contra qualquer "inimigo" comum, fosse pessoa, problema, dificuldade, dúvida... éramos muito confidentes e conselheiros um do outro. Aliás, como eu acabei ficando atrás dele nos estudos e me ordenei depois, acabei sendo eu que mais buscava apoio, orientações e ajuda dele. Sempre o tive como um grande amigo. Quando trabalhávamos longe um do outro, comunicávamos com frequência e, quando possível, nos encontrávamos. Tenho gratas recordações dele em minha vida.

Rogério Bona

O Pe. Dácio era o pivô das atividades da família. "Ligado" a todos e com tudo. Sempre atento a todas as necessidades. Pronto a orientar, ajudar, canalizar energias e ideias para que tudo desse certo. Não impunha, sugeria sabiamente. Agora que está com mais poder, tenho-o com meu sócio invisível. Está me orientando.

Pe. Valdir Andreatta

Se, a respeito de algumas pessoas, se costuma dizer que Deus fez uma única forma e a destruiu, embora sejamos todos únicos, e isto seja para cada um de nós, em relação ao Dácio, este dizer calha perfeitamente bem.

Tinha seu modo de ser e de viver que o tornavam singular. Convivi com ele dois anos, quando ele estava fazendo

o curso de teologia em Porto Alegre. Interessou-se em fundar no Colégio a Escola de Datilografia. Ao formar a primeira turma colocou a aluna mais prendada para dirigir a Escola. Gostava de tirar fotos e manejava a máquina fotográfica com perfeição. A foto de Nossa Senhora Auxiliadora, que tem a oração da casa e impressa na gráfica da CPO, é dele, tirada da estátua da Auxiliadora de Bagé.

Era apreciador da fauna, da flora e das aves. No tempo que esteve conosco, revestiu as árvores com orquídeas tipo “olho de boneca” e se interessava por passarinhos. Lembro-me de que o Pe. João Golemba o alcunhava de “O amigo da bicharada”. Era muito versátil. Quando se pedia um favor, deixava o que estava fazendo para atender. Às vezes aceitava incumbências demasiadas, mas em geral as cumpria a contento, ainda que com certa insatisfação da parte de um ou outro.

Depois não convivi mais com ele, mas nestes dois anos que esteve conosco no Parque Dom Bosco, embora doente, preocupava-se pela comunidade, pelos jovens e pelos Ex-alunos dos quais era o Delegado Inspetorial. E trabalhava religiosamente na UNIVALI. Quanto aos Ex-alunos, mesmo doente, visitava e animava as diversas Uniões locais e realizou o Congresso Inspetorial dos mesmos no Colégio Salesiano de Itajaí. No Parque Dom Bosco, onde trabalhou como diretor, era estimado e valorizado pelo seu modo acolhedor, amigo, humano, prestativo, procurando o bem geral do Parque, mas sobretudo das pessoas. E quanto a estas, funcionários ou não, é lembrado como quem estava sempre pronto para ajudar, estimular, aconselhar. Era empreendedor e persistente, sabendo captar simpatia e meios para a educação dos jovens, tratando e lidando jeitosamente com as autoridades e comerciantes da nossa cidade.

De vez em quando encontro pessoas que me falam dele com muita gratidão e de sua palavra amiga que os animou e incentivou em seus momentos difíceis.

Teve imperfeições, como todos temos, mas não podemos deixar de admirar seu jeito tão humano, tão cristão e tão salesiano.

Maria Bernadete Pereira

Falar sobre o padre Décio é uma grande responsabilidade. Trabalhei 16 anos no Parque Dom Bosco e na casa paroquial, dentre os quais, 9 anos com ele, tendo-o como Diretor.

Nunca havia trabalhado com sacerdote antes e, para mim, era um novo desafio. Um pouco insegura no início, senti-me acolhida pelo padre Décio que acabou tornando-se um grande amigo, ensinando-me muito sobre a vida.

Ele sempre com a agenda lotada, um pouco atrapalhado, nunca deixou de dar atenção aos funcionários da Instituição e às pessoas da Comunidade.

Foi a melhor época da minha vida. Aprendi com o Pe. Décio e com os demais padres o verdadeiro espírito salesiano e acabei me tornando Cooperadora Salesiana.

Definir o Padre Décio em poucas palavras é difícil, mas posso dizer que o convívio diário com ele era sinônimo de humildade, carisma, amor, fraternidade.

A luta dele sempre foi pelos jovens e, por coincidência da vida, no dia de sua partida para junto de Deus, ele foi acompanhado por mais de 240 jovens com a triste tragédia de Santa Maria/RS.

Ele faz muita falta para todos nós, mas o que nos conforta, é saber que temos mais um anjo zelando por nossas vidas lá em cima.

Dr. Márcio F. Boff

Caro Padre Décio Boa!

Nestes momentos que dividimos aprendi a conhecê-lo e admirá-lo. Tive oportunidade de conviver em momentos críticos de sua vida e você superou todos com muita serenidade e sempre manteve o seu foco.

Vi que cada momento de sua vida foi dedicado a sua causa maior. Vi que sua causa sempre superou desafios físicos e monetários. Talvez hoje, estando muito acima de nós,

possa iluminar a nossa causa para que em momentos difíceis nós possamos espelhar em um exemplo de pessoa como você foi.

Décio, espalhe o seu poder e humildade para todos os que o conheceram.

Você deixou muitas saudades.

Um grande abraço do sempre amigo.

Dr. Márcio F. Boff.

Pe. Álvaro Noriler

Convivi com Pe. Décio durante quatro anos no Instituto São Pedro de Educação e Assistência, na Avenida Santa Tecla, Bagé. Pe. Décio, nomeado diretor em 1978, assumiu de corpo e alma a administração econômica e financeira, enquanto Pe. Ivo Poffo exercia a função no campo pastoral do Colégio e, este que escreve, ficava mais com o setor pedagógico e disciplinar. Foram anos muito bons de vida comunitária, de entendimento, compreensão, compartilhamento de projetos e execução de planos e de serviços à população de Bairro Getúlio Vargas, através do colégio e da paróquia. Esta, por um ano sem pároco, foi assumida pelos três sacerdotes.

Padre Décio era um “vulcão” de ideias e projetos. Dotado de temperamento um tanto fogoso, sobre o qual possuía controle, acolhia as pessoas de forma compreensiva e delicada, com muito cavalheirismo. Nunca foi visto negar atendimento a alguém. Mesmo às pessoas impertinentes. Tudo fazia para que os outros se sentissem satisfeitos.

Por ocasião dos festejos dos quarenta anos do ISPEA, foi incansável nos preparativos para projetar o São Pedro. Conseguiu que o Ginásio Presidente Medici, com mais de seis mil lugares, ficasse lotado. O Bairro Getúlio Vargas, distante seis quilômetros, foi para lá transportado em noite de belo espetáculo.

Possuía comunicação fácil, usando deste dom para evangelizar e fazer-se presente nas diversas mídias da cidade. Divulgava a obra salesiana de Dom Bosco que acontecia no Bairro Getúlio Vargas.

Quando em trabalho, parecia perder a noção de tempo. Muitas vezes foi para o repouso às seis horas da manhã, quando as zeladoras chegavam para deixar o colégio pronto, pois fora usado pelos alunos do curso noturno de contador. Passara a noite programando atividades, redigindo textos para jornal e rádios. Terminadas as aulas do período matutino eu dizia às vezes a ele: “Décio, vamos almoçar!” E ele, inteirando-se da hora: *“Faltam ainda cinco minutos... dá para fazer mais alguma coisa”*.

Já era proverbial, em viagem, chegar com atraso na rodoviária, tendo o ônibus já saído. Ou para alguma celebração litúrgica. Conta-se que em certa ocasião Pe. Décio chegou depois da noiva para presidir o casamento.

Tinha grande capacidade de tornar vivas, atraentes e envolventes as celebrações litúrgicas, com comunicação leve, alegre e com conteúdo. Nossa Senhora e Dom Bosco constituíam presenças vivas no falar e agir de padre Décio

Encarava a vida e seus desafios com otimismo, realismo e alegria. Em momentos mais difíceis costumava dizer: *“na guerra é pior”*. Destaco ser admirável a teimosa persistência em realizar o que se propunha, mesmo com a precariedade dos meios de que o ISPEA dispunha.

Teresa Notari Berri

Pe. Décio é sinônimo da alegria de viver. Começava cada dia como se fosse único. Tinha uma capacidade enorme de recriação constante da vida. Cheio de entusiasmo e grande motivador. Via possibilidades para qualquer entrave. Sua vida caracterizou-se pelo espírito empreendedor, pela coragem, pela doação, pela simplicidade e pelo ritmo acelerado de ser. Um jeito singular, porém, marcante quando se tratava de acolher as pessoas, tratá-las com carinho, dizer-lhes uma palavra amiga ou ouvi-las.

Identificava-se com a juventude dos novos tempos com facilidade. Era comum ouvi-lo falar para os jovens sobre a importância de cada um na construção de um mundo melhor. Firmava-se na figura de Dom Bosco para orientar a juventude a

trilhar o caminho do bem com garra, com dinamismo, com muito estudo e alegria para a descoberta da verdadeira vocação. Participava dos eventos esportivos e culturais dando grande importância à educação para além da sala de aula.

Vibrava com os ex-alunos. Tinha o desejo de mantê-los unidos para que a vivência educativa dos valores cristãos, praticada no Colégio, continuasse na ação de cada um, através do carisma de Dom Bosco.

Sua passagem pelo Colégio São Paulo deixou marcas que nos impulsionam a abraçar e viver cada vez mais e melhor a “pedagogia do amor” junto à juventude que nos é confiada num clima de acolhida, espiritualidade e alegria.

Foi num clima de harmonia e crescimento que convivemos alguns anos imbuídos pela mesma causa, a educação. Assim como Dom Bosco, um grande sonhador, passou o tempo transformando ideias em realidade, afim de que meninos e meninas crescessem e se desenvolvessem num ambiente educativo adequado aos nossos dias.

Obrigado por passar pelas nossas vidas!

Pe. Tarcísio Luís Brasil Martins

Tive a felicidade de conhecer o Décio Bona quando fui para o Aspirantado Salesiano, em Ascurra (SC), em 1962. Aos domingos a gente via os três irmãos Bona – Ivo, Dácio e Décio – caminhando juntos e conversando. Era o que o regulamento permitia: por serem irmãos, mas de “divisões” diferentes (maiores, médios e menores), só podiam conversar aos domingos!

Eu estava uns dois anos à frente dele nos estudos, e só nos encontramos ocasionalmente ao longo do tempo de formação entre o noviciado e a teologia. Na teologia fomos irmãos de comunidade em Porto Alegre, quando morávamos na Casa do Pequeno Operário e estudávamos na PUC/RS. Também dávamos aulas e éramos encarregados dos alunos do colégio. Sempre ativo e cheio de iniciativas, creio que tenha sido ele o iniciador da “Olimbosco”, as Olimpíadas do Colégio Dom Bosco, que ainda hoje se realizam.

Participei de sua ordenação presbiteral, em sua terra natal (Rodeio – São Virgílio), em 1976. Neste tempo ele começou sua pertença à Comunidade Salesiana de Bagé, minha terra, onde chegou a ser diretor e onde recebeu o título de Cidadão Bageense, como seu irmão Dácio recebeu, mais adiante, o de Cidadão Curitibano.

Além destes pontos de união e encontro entre nós, surgiu outro, muito forte, que se tornou um ideal na vida de ambos: o trabalho com a juventude no Movimento Escoteiro. Eu iniciei minha “vida escoteira” em 1977, quando trabalhava no Parque Dom Bosco (Itajaí), minha primeira comunidade depois de ordenado padre. O Dácio a iniciou algum tempo depois, em 1986, quando diretor do Colégio Dom Bosco, em Porto Alegre.

A grande realização do Dácio no Movimento Escoteiro, além da presença constante de animação espiritual em eventos escoteiros, foi, em 1986, a fundação do Grupo Escoteiro Dom Bosco, que continua plenamente ativo e do qual ele chegou a ver o 26º aniversário de fundação. Em 1995 participei, com ele e o Padre José Edgard de Oliveira, Assistente Religioso do Movimento Escoteiro em Santa Catarina, do 1º Congresso Mundial de Padres Escoteiros, em Roma.

No período de 1997 a 1999, quando fez o mestrado na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma, Padre Dácio também dedicou-se a algumas atividades entre os escoteiros da Europa.

No final de 2012, alguns meses antes de sua morte, recebeu duas altas condecorações da União dos Escoteiros do Brasil: a “Medalha Cruz de São Jorge” e a “Medalha Bons Serviços”.

O Padre Dácio Bona fica na memória de todos como alguém que sempre viveu intensamente todos os momentos da vida, entusiasmado por Jesus Cristo e pelo Reino de Deus.

Oswaldo Dalpiaz

Todos os que conheceram o Pe. Décio sabem de sua dedicação à Igreja e à Congregação Salesiana. Não media esforços para ser fiel e, ao mesmo tempo, ser seu missionário. Divulgá-las e, se fosse o caso, defendê-las com muito ardor, não era dificultoso para ele.

Como bom missionário, tinha um entusiasmo grande para com grupos onde enxergava a possibilidade de levar o Evangelho e a mensagem educativa salesiana. Um deles foi o Movimento Escoteiro. O outro, a menina de seus olhos, foi a Associação dos Ex-alunos de Dom Bosco a quem dedicou grande parte de suas forças.

Uma dedicação cativante, cheia de entusiasmo, com projetos e com muita esperança. Quando falava dos ex-alunos fazia planos, desejava organizar um grupo em cada Casa, fazia viagens (e nos últimos anos, com certa dificuldade, em razão da doença) a fim de se encontrar com eles e fazer com que o entusiasmo pela causa de Dom Bosco nunca fosse esquecida por eles. Participou de diversos congressos nacionais e internacionais de ex-alunos. No Brasil era reconhecido com um salesiano animado e entusiasta pela Associação. Além de ser o Delegado Inspetorial, fazia parte do Conselho Nacional dos Ex-alunos(as) de Dom Bosco. Em setembro de 2012, organizou o Congresso Inspetorial dos Ex-alunos. Estava preparando o congresso nacional que seria realizado em Itajaí (SC), quando o Senhor o chamou.

Aqueles que tiveram a oportunidade e a graça de conviver com ele mais de perto, puderam sentir um salesiano de fibra, atencioso, otimista, alegre e, porque não dizer, carismático. Às vezes, com projetos aparentemente além de suas forças. Porém, se algum não foi realizado, deve-se mais a algumas circunstâncias superiores à sua vontade do que mesmo por desânimo.

O Pe. Décio com seu jeito peculiar de ser salesiano, marcou muitos corações. Inúmeras pessoas jamais o esquecerão. Guardarão dele a lembrança da bondade, da gentileza e da entrega de sua vida pelo bem do Reino de Deus.

Adeus

Pe. Décio, você, que tinha tanto carinho e dedicação pelas vocações, interceda, com Dom Bosco, junto a Deus pelo crescimento vocacional na Inspetoria, na Família Salesiana e na Igreja.

Certamente você nos diz como nos disse Dom Bosco: **“Espero a todos no paraíso”**.

Assim seja!

P. Asídio Deretti
Vice-inspetor

P. Décio Antonio Bona

Nasceu em Santa Maria, Rodeio, SC, no dia 31 de maio de 1947

Falecido em Porto Alegre, RS, no dia 26 de janeiro de 2013

Aos 65 anos de idade

36 de Ordenação Presbiteral

46 de Profissão Religiosa